

REJUVENESCIMENTO FACIAL POR *PEELING* QUÍMICO

Monique Odolinski Silva

Graduanda em Tecnologia em Estética e Cosmética,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Mariana de Oliveira Gois

Fisioterapeuta– UNESP; Mestre em Fisioterapia – UNESP;
Doutora em Fisioterapia – UFSCar
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O envelhecimento facial é um processo natural decorrente da diminuição da funcionalidade celular que pode ser agravado por práticas como tabagismo, alcoolismo, obesidade e exposição solar. Por esta razão, técnicas de rejuvenescimento facial (RF) têm sido muito procuradas. Dentre as várias técnicas existentes, o *peeling* químico ganha destaque devido à facilidade de aplicação bem como ao rápido e eficiente processo de renovação celular que pode acontecer nas diferentes camadas da pele. Assim, o objetivo do presente estudo é colher informações sobre os benefícios e os princípios da *peeling* químico no RF. O método de pesquisa bibliográfica para busca das informações sobre o presente tema foi feito por meio de consulta em livros e artigos científicos. Os principais achados do presente é que o *peeling* químico promove renovação celular, redução da oleosidade da pele, prevenção de acne, clareamento de efélides e melasnas e atenuação de rugas e linhas de expressão. Desta forma, conclui-se que o *peeling* químico é uma técnica é altamente indicada para o tratamento de envelhecimento facial, de fácil acesso e de baixo risco quando aplicado em camadas superficiais da pele.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; *peeling* químico; rejuvenescimento facial.

1 INTRODUÇÃO

O organismo humano sofre desgastes naturais e alterações fisiológicas que produzem diversas condições, que podem ser interpretadas como os primeiros sinais de envelhecimento, mas que também pode ser causados ou agravados por fatores externos (GARCIA, 2006).

Ribeiro (2010) diz que com o passar dos anos, a pele maior órgão do corpo humano, é afetado por alterações decorrentes do envelhecimento intrínseco e extrínseco, fatores ambientais, radicais livres e mutações genéticas as quais colaboram para o envelhecimento da pele e diante disso aparecem as rugas e linhas de expressão, causando incomodo as pessoas, as quais recorrem a tratamentos estéticos, tais como o *peeling*, como meio de melhorar a aparência da pele e minimizar as rugas e linhas de expressões.

O *peeling* químico é “uma técnica indicada para tratar manchas, cicatrizes, acnes, redução de poros, linhas de expressão, o que conseqüentemente irá deixar a pele com um aspecto mais saudável e uniforme (AMORIM; MEJIA, 2013, p. 1)”.

O estudo ora exposto considerou a importância do *peeling* químico como uma excelente opção para o rejuvenescimento facial, visando resultados satisfatórios e conseqüentemente bem – estar e qualidade de vida para as pessoas.

O objetivo do trabalho é descrever os benefícios e os princípios do *peeling* químico para o rejuvenescimento da pele.

2 OBJETIVOS

Os benefícios e princípios que o *peeling* nos apresenta são: a redução da oleosidade, prevenindo futuras espinhas; redução de cicatrizes de acne ou de acidentes; renovação das camadas da pele apresentando uma melhora na aparência e textura da pele; tem-se um clareamento significativo nas sardas e melasmas; redução de manchas de idade e de sol; eliminação de rugas e linhas de expressões e cuidado com estrias.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste estudo foram utilizados artigos científicos e livros. Os artigos foram buscados nas bases de dados Scielo e PubMed com as palavras-chaves: envelhecimento, *peeling* químico e rejuvenescimento facial.

4 ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

O envelhecimento é o processo de desgaste orgânico e funcional. Processo inevitável do passar do tempo, sendo um fenômeno natural...

O envelhecimento é definido por Corazza (2009) como o conjunto de alterações e mudanças fisiológicas, biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem ao longo do tempo no organismo multicelular. Esse declínio na idade cronológica refere-se às diferenças na capacidade funcional do idoso, onde estudos reforçam que a mesma é insuficiente para determinar o envelhecimento. Já a idade biológica

enfoca as mudanças de comportamento no processo biológico e fisiológico do idoso dependendo do modo de vida que esse leva, como hábitos alimentares, fatores de riscos, sedentarismo.

Segundo Kede e Sabatovich (2003), o envelhecimento cutâneo é classificado em dois tipos: intrínseco e extrínseco. O primeiro tipo, também chamado de cronológico, acontece de modo natural com o passar do tempo de vida, enquanto que o envelhecimento extrínseco ou fotoenvelhecimento ocorre devido à exposição dos raios ultravioletas.

Os fatores intrínseco causam ressecamento, flacidez, alterações vasculares, rugas bem como a diminuição da espessura da pele, e os extrínsecos em razão da exposição ao sol, levam a degeneração das fibras elásticas e colágenas, ocasionando o surgimento de manchas pigmentadas (VELASCO et al., 2004).

O rejuvenescimento corresponde “ao tratamento para atenuar as alterações do envelhecimento” (STUART-HAMILTON, 2002, p. 280). As técnicas de rejuvenescimento facial tem se aperfeiçoado não apenas devido aos avanços tecnológicos, mas também pela preocupação da população com a saúde bem como com a aparência física (VELASCO et al., 2004).

Fisicamente, a pele é composta por três camadas, sendo duas principais, a epiderme e a derme. A epiderme subdivide-se em cinco camadas finas, extratos córneo, lúcido, granuloso, espinhoso e basal ou germinativa e a derme em duas camadas mais espessas, a papilar e a reticular. A partir da separação das cinco camadas, forma-se a membrana basal, a qual é responsável a regeneração da pele (BORGES, 2010). A membrana basal se estende com os anexos da pele, cabendo à mesma a regeneração da pele após uma seção de *peeling*. Deste modo, o *peeling* químico age removendo algumas camadas da pele, e ao mesmo tempo, promovendo a regeneração celular por meio da ativação da membrana basal.

Existem diversos tratamentos com o objetivo de restaurar o aspecto estético da pele, dentre eles o laser de CO₂, *peelings* químicos e físicos, preenchimentos, luz pulsada, radiofrequência. Dentre os tratamentos para o rejuvenescimento facial o *peeling* é um dos procedimentos mais utilizados para melhorar a aparência da pele. O *peeling* é um procedimento da medicina estética objetivando o rejuvenescimento facial, colabora para a regeneração natural dos tecidos e melhora o aspecto de peles com deformidades. O *peeling* é uma técnica utilizada para estimular a

produção de colágeno e elastina. Existem *peeling* a laser, mecânico ou químico (GUIRRO; GUIRRO, 2006).

Dessa forma, “o *peeling* são procedimentos realizados com a finalidade de promover o refinamento da pele (PINTO; ROSA; SILVA, 2011, p.2)”.

Entre os tratamentos estéticos para o rejuvenescimento facial o *peeling* químico é um dos procedimentos mais utilizados para deter o envelhecimento da pele bem como melhorar a qualidade da pele, por meio da esfoliação cutânea e posteriormente renovação celular.

5 PEELING QUÍMICO

O *peeling* químico é considerado um tratamento rápido e traz resultados satisfatórios visíveis logo após a primeira sessão. Ele proporciona uma descamação das camadas mais externas da pele, estimulando a renovação da célula e conseqüentemente melhora a aparência e textura da pele (TEDESCO, 2007). Além da renovação celular, contribuem para a redução das cicatrizes de acnes e das manchas de idade ou sol, eliminação de rugas e linhas de expressão.

Guerra (2013) classifica o *peeling* em relação à profundidade em quatro tipos: muito superficial, superficial, médio e profundo. O do tipo muito superficial age afinado ou removendo o estrato córneo; o superficial age na epiderme até a camada granulosa ou basal; o médio age na derme papilar e por fim o profundo age na derme papilar se estendendo até a derme reticular.

Os ácidos empregados em formulações cosméticas compreendem os alfa-hidroxiácidos (ácido glicólico, ácido láctico, ácido mandélico) e os beta-hidroxiácidos (ácido salicílico).

O ácido salicílico origina-se do ácido orgânico encontrado sob a forma de ésteres em diversas essências naturais; sendo obtido da oxidação do aldeído salicílico. Seu principal constituinte é o Beta – hidroxiácidos. É indicado para o combate dos radicais livres, hiperqueratinização e escamação da epiderme. Sua concentração é de 0,5-2% (GOMES, DAMASIO, 2013).

O ácido láctico é caracterizado como um ácido incolor e xaroposo, exercendo importante função metabólica, obtido pela fermentação da lactose, é um AHA como molécula maior que a do ácido glicólico (VELASCO et al., 2004). É constituído por

ésteres obtidos por meio da esterificação da carboxila ou da hidroxila do carbono. Age reduzindo a espessura da capa cutânea e removendo as células. É utilizado em concentrações que variam de 5-15%.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender os benefícios e os princípios do peeling químico para o rejuvenescimento facial. Notou-se a importância do peeling químico para o tratamento de diversas alterações da pele, tais como: cicatrizes de acne, rugas, manchas na pele e fotoenvelhecimento e da promoção da intensa renovação celular.

O *peeling* químico é considerado um tratamento eficiente para o rejuvenescimento facial, ocorrendo à destruição da camada superficial, média ou profunda da pele, a qual sofre uma descamação de suas camadas, eliminando células mortas e cedendo lugar a uma pele nova, livre de rugas e manchas, colaborando para uma aparência mais jovem e bonita da pele.

O tipo de *peeling* químico mais utilizado é o ácido glicólico, ácido extraído da cana-de-açúcar, planta herbácea da família das gramíneas, nativa da Ásia e muito cultivada no Brasil. Age como renovador celular; hidratante; vasodilatador e redutor da espessura da epiderme, sendo utilizado na concentração de 40-70% com efeito epidermolítico.

A utilização desse ácido resulta na renovação celular superficial da pele, apresentando como um método eficaz no combate ao envelhecimento cutâneo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, L. M; MEJIA, D. P. M. Benefícios do peeling químico com ácido glicólico no processo de envelhecimento. 2013. Disponível em: <http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/18/76__BenefYcios_do_peeling_quYmico_com_Ycido_glicYlico_no_processo_de_envelhecimento.pdf> Acesso em: 01 jun. 2017.

CORAZZA, M.A. Terceira idade & atividade física. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

GARCIA, B. G.B et al. Cosmiatria – Manual Dermatológico Farmacêutico. 1. ed. Paraná: Impressora Grafael, 2006.

GOMES, R.K; DAMAZIO, M. G. Cosmetologia: decomplicando os princípios ativos. 4. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2013.

GUERRA, F. M. R. M. Aplicabilidade dos peelings químicos em tratamentos faciais – Estudo de revisão. Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20130929_214058.pdf> Acesso: 07 jun. 2017.

GUIRRO, E. C. O; GUIRRO, R. R de J. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2006.

KEDE, M. P. V.; SABATOVIC, O. Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2003.

PINTO, B. S. ROSA, S.F; SILVA, D. Peeling químico faciais utilizados em protocolos estéticos. 2011. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/bruna%20pinto,%20samanta%20da%20rosa.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2017.

RIBEIRO, C. Cosmetologia aplicada a Dermoestética. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks Editora, 2010.

STUART-HAMILTON, I. A psicologia do envelhecimento: uma introdução. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2002.

VELASCO, M. R. Rejuvenescimento da Pele por Peeling Químico: Enfoque no peeling de Fenol. Anais Brasileiros de Dermatologia. Rio de Janeiro. V. 79, n. 1, Jan/Feb. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v79n1/19999.pdf>> Acesso em: 30 mai. 2017.

TEDESCO, I. R. Produtos cosméticos despigmentados nacionais disponíveis no mercado. Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Ionice%20Remiao%20Tedesco.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2017.